

**CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA ESTATÍSTICO PED E DESENHO DE NOVOS INDICADORES E  
LEVANTAMENTOS**

**BOLETINS SISTEMA PED – “A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO METROPOLITANO”  
E “A INSERÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO METROPOLITANO”**

Meta A: Fortalecer a Coordenação e Articulação do Sistema PED

A.2 Coordenação Técnica Nacional para a manutenção da qualidade na execução das pesquisas regionais

A2.2 - Elaborar 02 Boletins anuais dedicados à inserção da população feminina e negra no mercado de trabalho metropolitano

---

*Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007 – DIEESE e Termos Aditivos*

**2012**

**Presidenta da República**

Dilma Vana Rousseff

**Ministro do Trabalho e Emprego**

Paulo Roberto dos Santos Pinto

**Secretário de Políticas Públicas de Emprego - SPPE**

Carlo Roberto Simi

**Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES**

Rodolfo Peres Torelly

**Coordenadora-Geral de Emprego e Renda - CGER**

Sandra Elisabeth Lage Costa

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE  
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE  
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede  
3º Andar-Sala 300  
Telefone: (61) 3317-6264  
Fax: (61) 3317-8216  
CEP: 70059-900  
Brasília - DF

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

**Direção Sindical Executiva**

Zenaide Honório – Presidenta

*APEOESP Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP*

Josinaldo José de Barros - Vice-presidente

*Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP*

Pedro Celso Rosa - Secretário

*Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR*

Alberto Soares da Silva - Diretor Executivo

*Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP*

Ana Tércia Sanches - Diretora Executiva

*Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP*

Antônio de Sousa - Diretor Executivo

*Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP*

José Carlos Souza - Diretor Executivo

*Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP*

João Vicente Silva Cayres - Diretor Executivo

*Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP*

Luis Carlos de Oliveira - Diretor Executivo

*Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP*

Mara Luzia Feltes - Diretora Executiva

*Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS*

Maria das Graças de Oliveira - Diretora Executiva

*Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE*

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - Diretor Executivo

*Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA*

Roberto Alves da Silva - Diretor Executivo

*Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo – SP*

**Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

José Silvestre Prado de Oliveira - Coordenador de Relações Sindicais

Clemente Ganz Lúcio – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

**DIEESE****Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Aurora, 957 - 1º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 012009-001

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: [institucional@dieese.org.br](mailto:institucional@dieese.org.br) / <http://www.dieese.org.br>

**Ficha Técnica****Coordenação do Projeto**

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional  
Clemente Ganz Lúcio – Coordenador de Pesquisas  
Lúcia dos Santos Garcia – Coordenadora do Sistema PED  
Rosana de Freitas - Coordenadora Administrativa e Financeira  
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos  
Sirlei Márcia de Oliveira – Supervisora Técnica de Projetos  
Isabel Cristina Sant'Anna – Apoio Administrativo

**Equipe Regional PEDs<sup>1</sup>****Apoio**

Equipe administrativa do DIEESE

**Entidade Executora**

DIEESE

**Consultores**

Iracema Keila Castelo Branco  
Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais -  
IPEAD  
Rodolpho Bertolini Júnior

**Financiamento**

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

---

<sup>1</sup> Outros profissionais que não foram citados se envolveram na execução das atividades previstas no plano de trabalho do projeto.

**SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO	6
BOLETINS SISTEMA PED – “A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO METROPOLITANO” E “A INSERÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO METROPOLITANO”	8

## APRESENTAÇÃO

O presente documento retrata de modo sintético a execução de atividades realizadas pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), entre janeiro e dezembro de 2011, com o propósito de ***Fortalecer a Coordenação e Articulação do Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego***, por meio de uma ***Supervisão Regional do DIEESE*** nos Estados onde há PED. Este Sistema é constituído por sete pesquisas domiciliares realizadas nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e no Distrito Federal, que foram gradativamente implantadas entre 1984 e 2008, a partir da demanda de governos estaduais que buscavam alternativas de geração local de informações confiáveis sobre seus mercados de trabalho urbanos.

Com base em uma mesma metodologia - metodologia PED/SEADE, incluindo conceitos e procedimentos operacionais, foi possível a viabilização da construção de séries estatísticas comparáveis e passíveis de integração. Entretanto, tais avanços como a produção de análises regionais nacionalmente coordenadas, a realização de pesquisas capazes de complementar e/ou suplementar àquelas corriqueiramente levantadas ou a promoção de inovações na metodologia para os dias atuais, necessitam de permanente estímulo e articulação.

Sendo assim, a necessidade de uma Coordenação Técnica do Sistema articulada, está diretamente associada à manutenção de uma equipe dedicada ao apoio técnico e integração das ações rotineiras voltadas ao avanço técnico das PEDs. Isto ocorre porque as tarefas e funções desta Coordenação, além das atividades cotidianas de assistência técnica, comportam: dar o suporte à capacitação técnico-operacional para a execução da pesquisa; desenvolver um banco de dados integrado; produzir um boletim inter-regional mensal e emitir atestados comprobatórios da efetiva aplicação da metodologia desenvolvida pela Fundação SEADE – DIEESE e da adequada execução da pesquisa em suas diferentes etapas.

Este Relatório apresenta os **Boletins Sistema PED – “A inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Metropolitano”** e **“A inserção da População Negra no Mercado de Trabalho Metropolitano”** (divulgados nos meses de março de 2011 e novembro de 2011) relativos aos mercados de trabalho das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e Distrito Federal. É importante destacar que neste ano de 2011, temos a

incorporação do boletim da região metropolitana de Fortaleza, tanto no tema que trata da inserção das mulheres no mercado de trabalho local quanto na inserção dos negros.

### **Boletins Sistema PED – “A inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Metropolitano” e “A inserção da População Negra no Mercado de Trabalho Metropolitano”**

Entre janeiro e dezembro de 2011 foram elaborados, revisados e divulgados 16 Boletins Sistema PED – foram 8 boletins referentes a “A inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Metropolitano”, em março de 2011 e 8 boletins referente a “A inserção da População Negra no Mercado de Trabalho Metropolitano”: em novembro de 2011, sempre um para cada região.

Os boletins tiveram o seguinte cronograma de divulgação e abarcaram os seguintes temas:

Boletim	Divulgação	Tema
“A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Metropolitano” (2011)	2 de março de 2011	As mulheres nos Mercados de Trabalho Metropolitanos em 2010
“A Inserção da População Negra no Mercado de Trabalho Metropolitano” (2011)	17 de novembro de 2011	Os Negros nos Mercados de Trabalho Metropolitanos em 2010

Os 16 boletins regionais elaborados descritos acima seguem na íntegra em CD e podem ser encontrados no site do DIEESE ([www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br)).

## **AS CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO NOS MERCADOS DE TRABALHO METROPOLITANOS**

*Em homenagem ao Dia Nacional das Trabalhadoras Domésticas, 27 de abril, o DIEESE reedita este boletim, com dados atualizados, sobre trabalho doméstico remunerado. A publicação apresenta as características desta ocupação e das trabalhadoras que atuam como domésticas. O objetivo é ajudar a subsidiar o atual debate legislativo sobre a garantia dos direitos trabalhistas e de proteção social às empregadas domésticas.*

*Muitas ações têm sido feitas para valorizar o trabalho doméstico remunerado, desde legislações que ampliam os direitos das trabalhadoras até o debate do tema em nível internacional, nas Conferências Internacionais do Trabalho (CIT) de 2010 e 2011, organizada pela OIT (Organização Internacional do Trabalho), que poderá resultar na adoção de um instrumento internacional que regule o trabalho doméstico remunerado. Mas como indica os dados do Boletim, ainda é necessário avançar muito para valorizar essa ocupação.*

*No Brasil, em 2010, o contingente de trabalhadores domésticos remunerados somava 7.223 mil pessoas, das quais 93% eram mulheres, conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ainda hoje, é o segmento que garante a inserção ocupacional de cerca de 17,0% das mulheres que trabalham. Em seguida aparece o setor de Comércio e Reparação, segmento que reúne 16,8% das ocupadas e pelo de Educação, Saúde e Serviços Sociais, onde estão 16,7% das trabalhadoras.*

*Porém, trabalho doméstico remunerado <sup>1</sup>se distingue dos demais trabalhos assalariados por sua situação particular. Suas atividades se restringem quase*

---

<sup>1</sup> Neste estudo, o trabalho doméstico remunerado será chamado também de Serviço Doméstico ou Emprego Doméstico. É foco de análise apenas a trabalhadora doméstica remunerada.



*exclusivamente ao âmbito da casa, em afazeres que historicamente estiveram ligados às habilidades consideradas femininas, tais como cozinhar, limpar, lavar, passar e cuidar de crianças. Embora seja mais reconhecido pela execução de serviços gerais em domicílio privado, o termo também se refere a cozinheiras, governantas, babás, lavadeiras, vigias, motoristas, jardineiros, acompanhantes de idosos, caseiros, entre outros. Como se trata de um trabalho com características próprias, sem finalidade lucrativa, em que o empregador é uma pessoa física, a legislação que regula a profissão é bastante específica, limitando os direitos trabalhistas destas profissionais, em comparação aos de outras ocupações.*

*Além disso, a relação com o empregador é fortemente marcada por relações interpessoais e familiares, o que descaracteriza o caráter profissional da ocupação. Acrescente-se que este é um emprego de baixa sindicalização, de acesso limitado aos direitos trabalhistas plenos, mesmo quando com carteira de trabalho assinada, e uma ocupação de baixos rendimentos e de longas jornadas. Todos esses elementos contribuem para a desvalorização da atividade.*

*Hoje, é intenso o debate sobre a necessidade de as empregadas domésticas conquistarem direitos equivalentes aos dos demais trabalhadores.*

*Para se obter um quadro atualizado sobre a situação dessa atividade nos mercados de trabalho metropolitanos e chamar a atenção para sua importância e os problemas mais evidentes, foram utilizadas informações de 2010 da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Fortaleza, Recife, Salvador e São Paulo e no Distrito Federal pelo DIEESE em parceria com a Fundação Seade, Ministério do Trabalho e Emprego e parceiros regionais.*

## Serviço Doméstico é alternativa importante de trabalho para as mulheres

Em 2010, as mulheres ocupavam cerca de 45% dos postos de trabalho existentes nas regiões metropolitanas pesquisadas pela PED. Foi no Distrito Federal que se verificou o maior percentual (47,2%).

No mesmo período, mais de 50,3% das ocupadas mulheres estavam no Setor de Serviços, exceto Fortaleza onde o percentual corresponde a 43,1%. O Comércio era o segundo maior empregador da mão de obra feminina em quatro das sete regiões: Porto Alegre (17,3%), Recife (19,3%), Fortaleza (20,3%) e Salvador (17,6%). Os Serviços Domésticos apareceram como segundo setor que mais ocupou mulheres no Distrito Federal (15,8%). Nas regiões de São Paulo e Belo Horizonte, o percentual de mulheres ocupadas foi semelhante (15,7% e 14,3%, respectivamente), representando o terceiro maior empregador de mulheres nestas regiões. Em duas regiões foi detectado um pequeno percentual de mulheres trabalhando na construção civil: Belo Horizonte, com 1,0% das ocupadas mulheres e São Paulo, com 0,6% (Tabela 1).

As maiores proporções de mulheres que trabalhavam nos Serviços Domésticos foram observadas em Recife e Fortaleza (16,9% e 16,7%, respectivamente) enquanto a menor foi verificada em Porto Alegre (12,0%).

**TABELA 1**  
**Distribuição das ocupadas por setor de atividade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2010**

*(em %)*

<b>Setor de Atividade</b>	<b>Belo Horizonte</b>	<b>Distrito Federal</b>	<b>Porto Alegre</b>	<b>Recife</b>	<b>Salvador</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Fortaleza</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Indústria	9,2	3,1	12,6	5,5	4,2	13,7	18,9
Comércio	14,5	14,5	17,3	19,3	17,6	15,8	20,3
Serviços	60,9	64,4	57,5	55,4	61,4	53,7	43,1
Construção Civil	1,0	(2)	(2)	(2)	(2)	0,6	(2)
Serviços Domésticos	14,3	15,8	12,0	16,9	15,1	15,7	16,7
Outros(1)	(2)	1,5	(2)	2,3	(2)	(2)	(2)

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal, embaixadas, consulados, representações oficiais e outras atividades não classificadas

(2) A Amostra não comporta desagregação para esta categoria

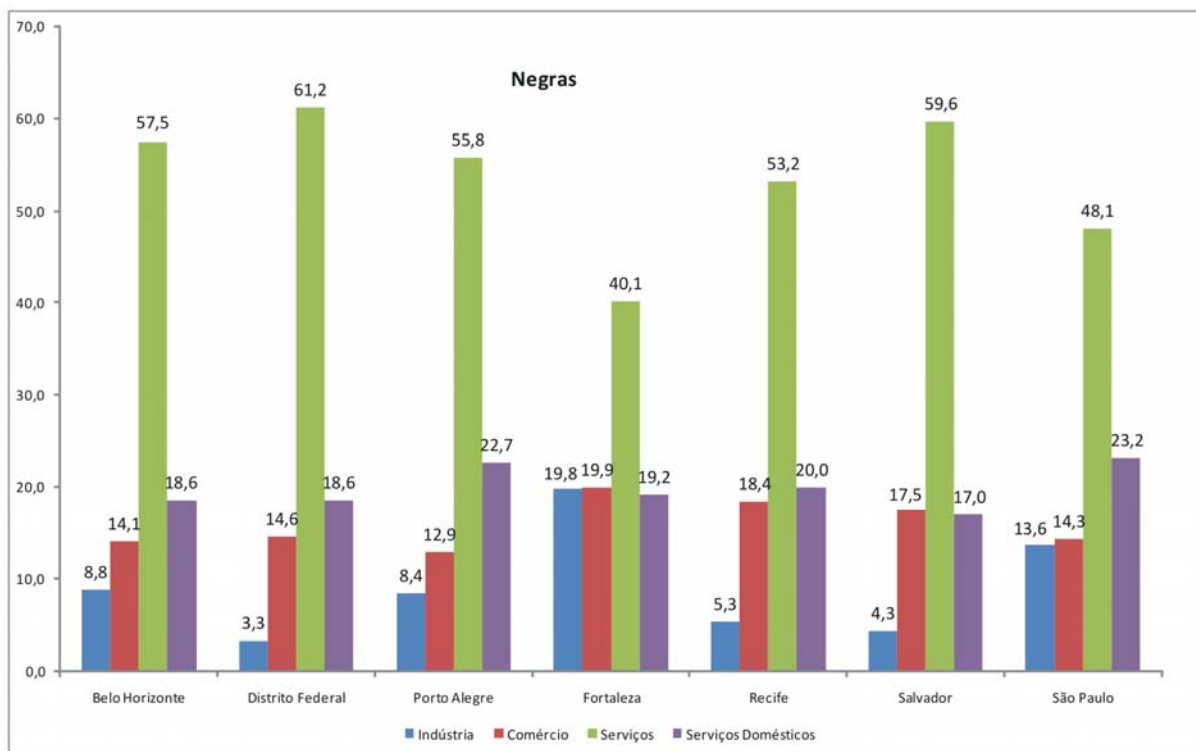
Quando se faz a relação entre trabalho feminino e raça/cor, aparecem diferenças na distribuição das mulheres no mercado de trabalho, explicadas em parte pelas características demográficas regionais. Por exemplo, em Salvador, mais de 85% da população é negra e em Porto Alegre, a maior proporção é de não negros.

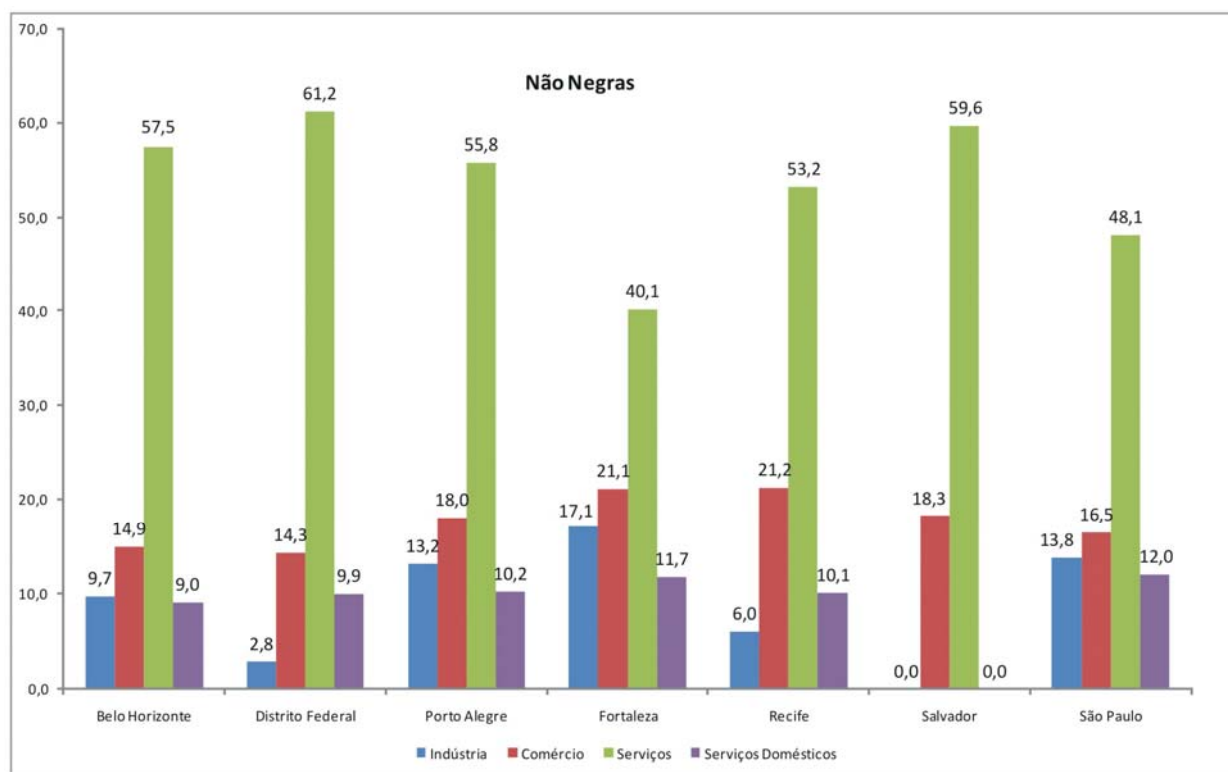
Para as trabalhadoras negras, os Serviços Domésticos foram o segundo setor mais importante em termos de ocupação, com exceção de Salvador, onde o Comércio empregou 17,5% das negras e os Serviços Domésticos, 17,0% e Fortaleza, onde os percentuais verificados foram 19,9% e 19,2%, respectivamente. Em São Paulo, do total de ocupadas negras, 23,2% estavam alocadas nos Serviços Domésticos.

No caso das ocupadas não negras, o Comércio foi o segundo setor que mais empregou em todas as regiões. Entre as trabalhadoras não negras, em 2010, os percentuais de mulheres que estavam ocupadas nos Serviços Domésticos variaram entre 9,0% (registrado em Belo Horizonte) e 12,0% (São Paulo) - Gráfico 1.

**GRÁFICO 1**  
**Distribuição das ocupadas negras e não negras**  
**por setor de atividade econômica**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2010**

(em %)





Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Obs: a) Na região metropolitana de Salvador, não houve desagregação da amostra para mulheres não negras na Indústria e nos Serviços Domésticos

b) Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos

c) Não houve desagregação para os setores da construção civil e outros setores, na maioria das capitais, por isso foram desconsiderados no Gráfico

A proporção de mulheres negras foi predominante no trabalho doméstico em praticamente todas as regiões, em 2010. Em Salvador, 96,7% das ocupadas nos Serviços Domésticos eram negras, enquanto em São Paulo, o total de trabalhadoras negras ocupadas no setor (48,9%) foi ligeiramente inferior ao de não negras (51,1%). Em Porto Alegre, a população negra é bem menor: 26,5% das ocupadas nos Serviços Domésticos são negras, as demais, não negras (73,5%) - Tabela 2.

**TABELA 2**  
**Distribuição das ocupadas nos serviços domésticos, por raça/cor**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2010**  
(em %)

<b>Regiões Metropolitanas e Distrito Federal</b>	<b>Total</b>	<b>Negras</b>	<b>Não-Negras</b>
<b>Belo Horizonte</b>			
Serviços Domésticos	100,0	71,0	29,0
<b>Distrito Federal</b>			
Serviços Domésticos	100,0	79,3	20,7
<b>Porto Alegre</b>			
Serviços Domésticos	100,0	26,5	73,5
<b>Fortaleza</b>			
Serviços Domésticos	100,0	76,7	23,3
<b>Recife</b>			
Serviços Domésticos	100,0	80,9	19,0
<b>Salvador</b>			
Serviços Domésticos	100,0	96,7	(1)
<b>São Paulo</b>			
Serviços Domésticos	100,0	48,9	51,1

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: 1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos

## Prevalece a presença de mulheres adultas

A maior parte das trabalhadoras domésticas era constituída por mulheres adultas, com idade entre 25 a 49 anos (mais de 62% em todas as regiões analisadas). Nota-se, que há tendência de esta ocupação ser mais exercida por mulheres mais velhas, uma vez que foi pequena a parcela de jovens de 18 a 24 anos, inferior, em geral, a de mulheres com idade entre de 50 a 59 anos, exceto em Fortaleza, onde as proporções foram semelhantes: 13,3% das trabalhadoras tinham entre 18 a 24 anos e 12,5%, 50 a 59 anos (Tabela 3).

**TABELA 3**  
**Distribuição das trabalhadoras domésticas segundo faixa etária**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2010 (em %)**

<b>Faixa Etária</b>	<b>Belo Horizonte</b>	<b>Distrito Federal</b>	<b>Porto Alegre</b>	<b>Recife</b>	<b>Salvador</b>	<b>São Paulo</b>	<b>Fortaleza</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
10 a 17 Anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	3,8
18 a 24 Anos	6,1	12,1	(1)	7,1	10,4	4,7	13,3
25 a 39 Anos	37,2	42,5	28,4	40,7	46,2	36,2	41,2
40 a 49 Anos	29,4	26,3	34,2	31,9	27,3	32,0	25,9
50 a 59 Anos	19,8	14,3	27,6	16,2	12,8	20,7	12,5
60 Anos e Mais	6,2	(1)	5,9	(1)	(1)	5,6	(1)

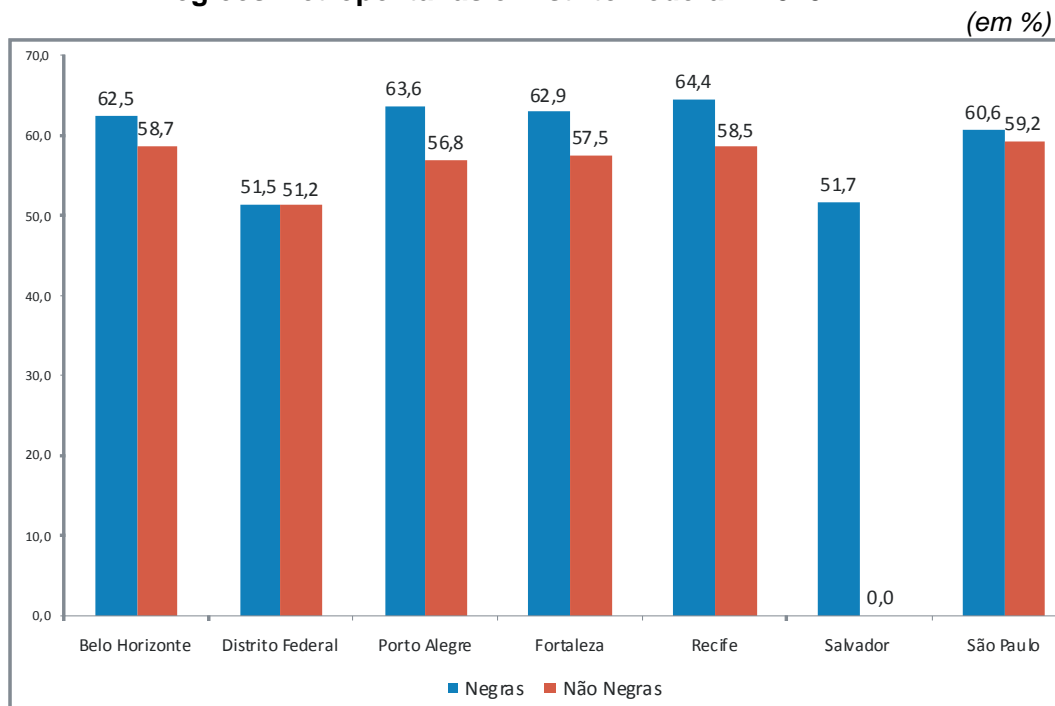
Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

A ausência de jovens pode ser explicada por diversos fatores, entre os quais o crescimento econômico que gera novas vagas vem colocando para estas jovens outras oportunidades de trabalho mais reconhecidas, valorizadas pela sociedade, menos precárias e com acesso a direitos como registro em carteira, jornada pré-definida e salário maior, entre outros. Outro fator é o aumento do nível de escolaridade das jovens que, preferem buscar alternativas de ocupação que representem maiores chances de progresso e status profissional, e melhores perspectivas de ter carteira de trabalho assinada. Por outro lado, há a exigência de algumas famílias empregadoras que preferem pessoas mais experientes para a realização dos trabalhos domésticos. Como consequência, o serviço doméstico tem absorvido crescentemente mulheres adultas, em faixas etárias mais elevadas. A proporção de crianças e jovens com idade entre 10 e 17 anos exercendo o trabalho doméstico remunerado tem baixa representatividade estatística, não podendo ser dimensionado pela amostra da pesquisa.

O nível de escolaridade das domésticas é, de maneira geral, baixo. Em todas as regiões analisadas, a maioria delas não chegou a concluir o ensino fundamental (Gráfico 2). Esta característica ficou mais evidenciada entre as domésticas negras que no caso das não negras, exceto no Distrito Federal e no Recife, onde as proporções eram semelhantes. Ou seja, o trabalho nos Serviços Domésticos, por não exigir níveis de instrução elevados, constitui uma das poucas possibilidades hoje existentes para o emprego de pessoas com baixa escolaridade, como é o caso de muitas mulheres adultas.

**GRÁFICO 2**  
**Proporção das trabalhadoras domésticas negras e não negras**  
**com até o ensino fundamental incompleto**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2010**



Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Obs.: a) Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos

b) A amostra não comporta a desagregação para trabalhadoras domésticas não negras com até o ensino fundamental na Região Metropolitana de Salvador

Apesar do predomínio de trabalhadoras menos escolarizadas, em 2010, o percentual de mulheres com ensino médio completo ou superior incompleto foi de 15,3% em Porto Alegre, de 17,3% e 17,5% em Fortaleza e Belo Horizonte, 18,0% no Recife, 19,4% em São Paulo, 24,8% no Distrito Federal e 26,8% em Salvador. Além de expressar a melhora do nível de escolaridade da população nos anos recentes, o dado indica uma importante diferenciação entre as ocupações exercidas nos Serviços Domésticos. Assim, tende a crescer a participação de ocupações que são exercidas por pessoas com maior grau de instrução, como babás e, em especial, acompanhantes de idosos. O envelhecimento da população, a diminuição do tamanho das famílias e a maior inserção feminina no mercado de trabalho justificam a expansão do trabalho para estes profissionais domésticos, em geral com maior escolaridade, inclusive com formação na área de saúde, mas que ainda assim, mantêm o perfil do emprego doméstico, ligado às atividades que exigiriam habilidades consideradas femininas.

Em todas as regiões analisadas a proporção de empregadas domésticas que na família ocupam a posição de cônjuges foi superior a 37%, percentual verificado em Salvador. No entanto, também entre as trabalhadoras domésticas se verificou a tendência de aumento na

proporção de famílias chefiadas por mulheres, cuja proporção ficou em patamar mais ou menos semelhante, variando entre 28,3% em Fortaleza e 34,9% em Porto Alegre.

## **Diaristas crescem, mas mensalistas ainda são maioria**

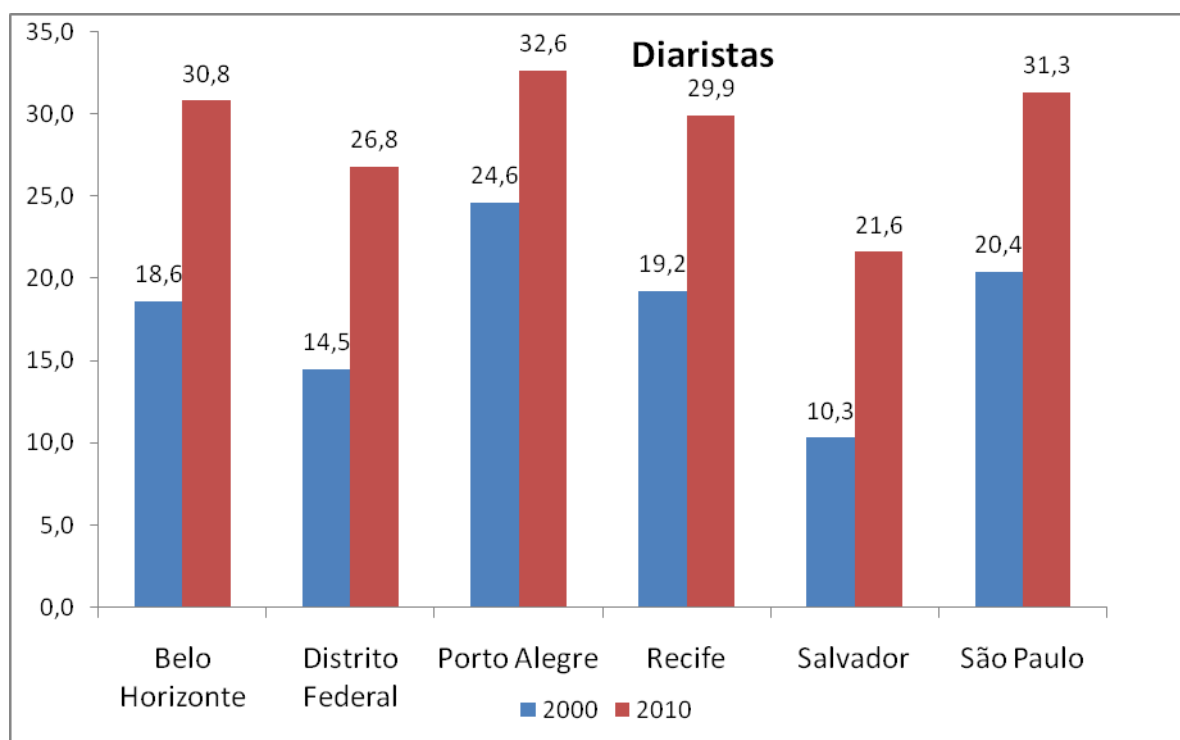
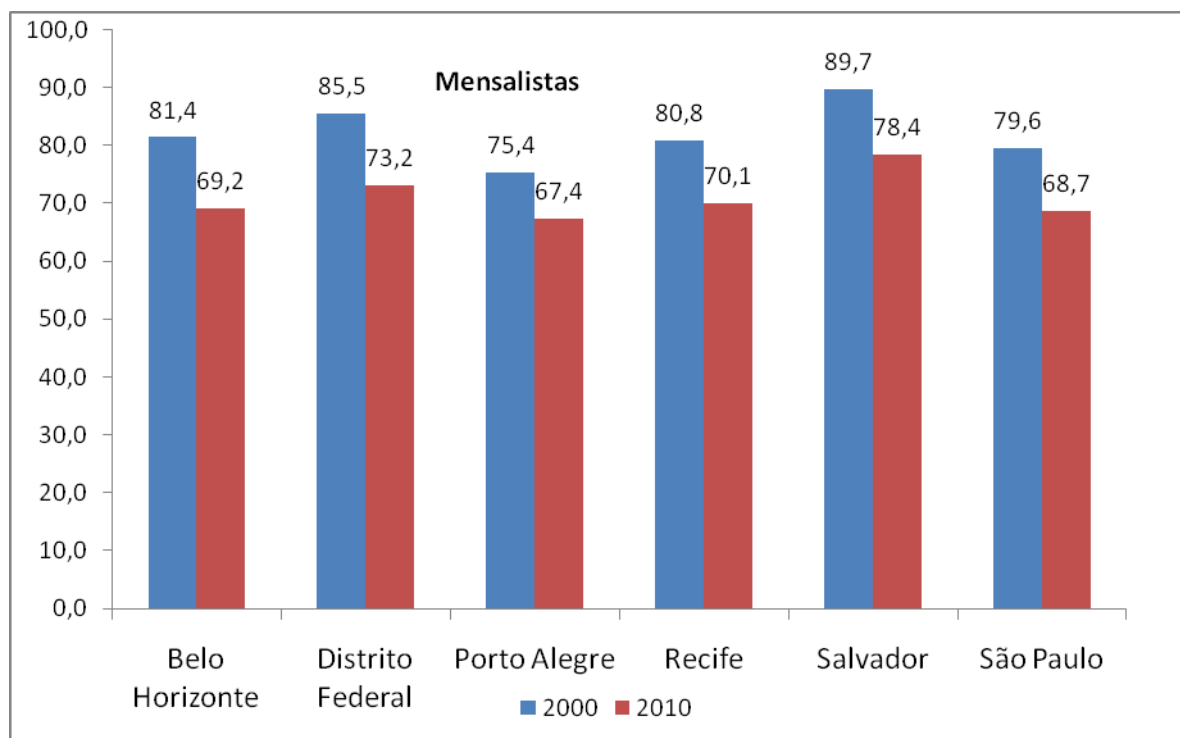
A pesquisa vem registrando a redução da trabalhadora doméstica mensalista (com e sem carteira assinada, entre os anos 2000 e 2010 e a elevação das diaristas. Mesmo assim, em 2010, a maior parte das trabalhadoras domésticas exerceu seu trabalho como mensalista. As mensalistas representaram proporções acima de 67,4% (Porto Alegre) em todas as regiões metropolitanas analisadas. (Gráfico 3).

As diaristas possuem uma situação mais instável e precária, pois são remuneradas pelo dia de trabalho. Caso entrem de férias ou fiquem doentes, deixam de receber seus salários. Também é mais intenso o ritmo de trabalho, uma vez que precisam “dar conta” do trabalho na sua jornada diária. Estas trabalhadoras, cuja participação nos Serviços Domésticos vem aumentando desde 2000, representaram, em 2010, um percentual que variou de 21,6%, em Salvador a 31,3% em São Paulo e coloca um desafio de inclusão dentro da contratação formal e no acesso a benefícios garantidos em lei.



**GRÁFICO 3**  
**Proporção das trabalhadoras domésticas mensalistas e diaristas**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2000 e 2010**

*(em %)*



Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Obs.: Não há dados para Fortaleza para o ano de 2010. Por isso, a capital não está representada neste gráfico

As empregadas mensalistas com carteira de trabalho assinada são as que, em tese, se encontram em melhor situação comparativamente às outras trabalhadoras domésticas remuneradas, em razão do reconhecimento formal de seu vínculo de trabalho e, quando o pagamento da contribuição à previdência social é efetivo por parte dos empregadores, também pelo acesso ao sistema de proteção social. No entanto, as mensalistas com carteira estavam em maior proporção apenas nas regiões de Belo Horizonte (48,9%), Distrito Federal (42,0%), Porto Alegre (45,2%) e São Paulo (37,6%). Nas regiões do Nordeste, por sua vez, foi superior o percentual de mensalistas sem carteira assinada, com destaque para Fortaleza (60,5%) em 2010 (Gráfico 4).

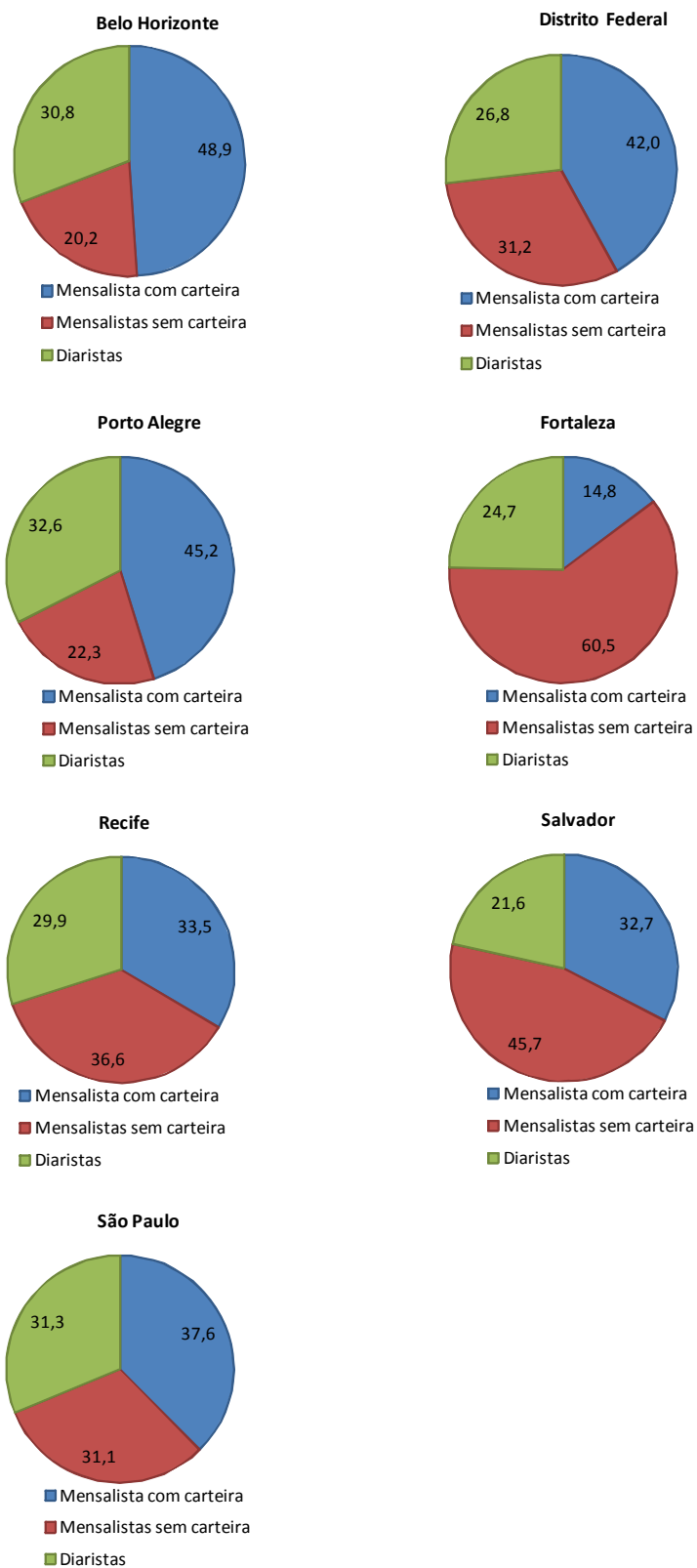
Assim, percebe-se que o direito básico de ter a carteira de trabalho assinada ainda não é totalmente respeitado. As relações peculiares entre empregado e empregador<sup>2</sup> exigem conhecimento e tratamento adequados para que se possa garantir proteção social a essas trabalhadoras.<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> Ávila, Maria Betânia de Melo. *O Tempo do Trabalho das Empregadas Domésticas: Tensões entre Dominação/Exploração e Resistência*. Tese de doutorado apresentada na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Fevereiro de 2009.

<sup>3</sup> Ver *Mais Trabalho Decente para Trabalhadoras e Trabalhadores Domésticos no Brasil* – OIT escritório no Brasil, em <[www.oitbrasil.org.br](http://www.oitbrasil.org.br)>.

**GRÁFICO 4**  
**Distribuição das trabalhadoras domésticas segundo posição na ocupação**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2010**  
*(em %)*



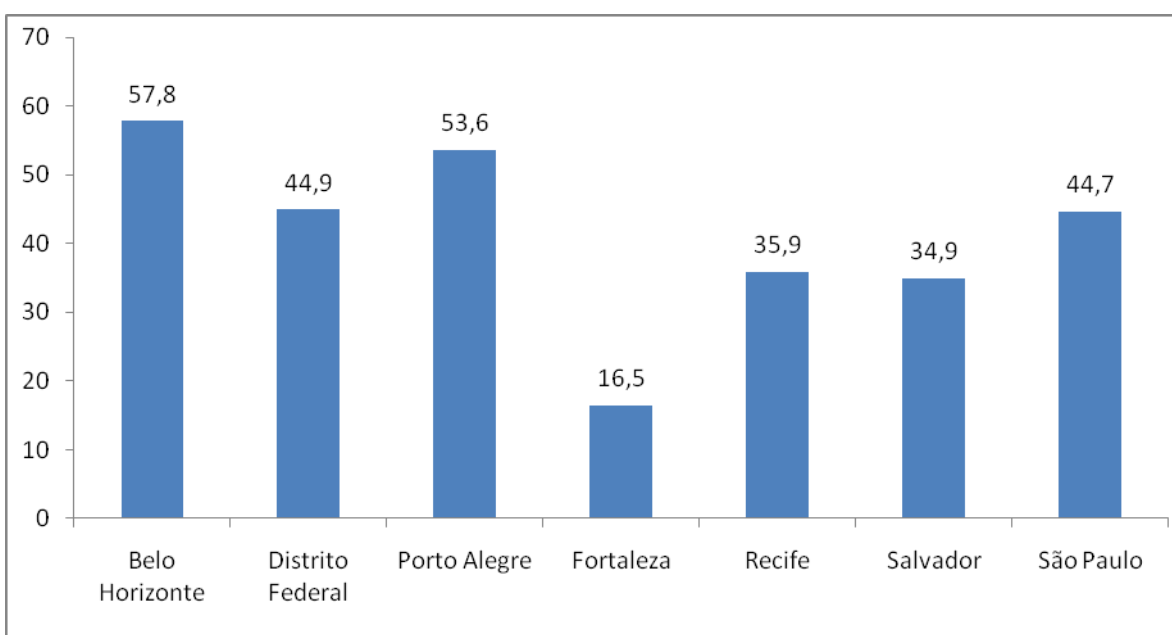
Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Uma das grandes fragilidades do emprego doméstico é a baixa proporção de mulheres que contribuem para a previdência social. Nas regiões do Nordeste, em São Paulo e no Distrito Federal menos da metade das trabalhadoras contribuíram para Previdência, em 2010, com destaque para Fortaleza, onde apenas 16,5% das trabalhadoras fizeram esta contribuição (Gráfico 5).

Analisando por posição na ocupação, para as mensalistas com carteira, a contribuição está garantida. Mas no caso das mensalistas sem carteira, o número de contribuintes foi tão baixo que não foi possível desagregar a amostra. Entre as diaristas, segmento em que também é menos frequente a prática do registro na carteira de trabalho ou de contribuição ao INSS, os percentuais de trabalhadoras que contribuíram só foram observados em Belo Horizonte (20,1%), em Porto Alegre (17,2%) e em São Paulo (14,2%).

**GRÁFICO 5**  
**Proporção de trabalhadoras domésticas que**  
**contribuem para a Previdência Social**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2010**

(em %)



Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

## Jornadas extensas

O trabalho doméstico envolve, com frequência, longas jornadas. Verifica-se que as empregadas domésticas mensalistas com carteira de trabalho assinada, independentemente de raça/cor, foram as que exerceram as jornadas de trabalho mais longas em todas as regiões, destacando-se Recife, onde a jornada média semanal foi 56 e 57 horas para negras e

não negras e Fortaleza, 53 e 52 horas, respectivamente. No Distrito Federal, negras e não negras trabalharam 45 horas por semana em média.

Ainda que para aquelas sem carteira assinada, a jornada tenha sido menor, excedeu a jornada legal em Recife (50 horas para negras e 51 horas para não negras) e Fortaleza (49 horas para negras e 48 para não negras).

Entre as diaristas, a jornada semanal é menor, uma vez que muitas optam por ter dias livres. Mas o ritmo do trabalho é bastante intenso, uma vez que todo trabalho da casa é feito em um só dia. Entre as diaristas negras, em 2010, a jornada média semanal variou entre 21 horas (Salvador) e 26 horas (Belo Horizonte) semanais em média e entre as não negras, 21 horas (Recife) e 28 horas (Belo Horizonte).

**TABELA 4**  
**Horas semanais médias trabalhadas pelas trabalhadoras domésticas<sup>(1)</sup>**  
**negras e não negras segundo posição na ocupação**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2010 (em horas)**

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal	Negras			Não Negras		
	Mensalista		Diarista	Mensalista		Diarista
	com carteira	sem carteira		com carteira	sem carteira	
Belo Horizonte	44	38	26	44	39	28
Distrito Federal	45	43	24	45	42	26
Porto Alegre	41	39	25	42	40	24
Fortaleza	53	49	24	52	48	24
Recife	56	50	22	57	51	21
Salvador	48	41	21	(1)	(1)	(1)
São Paulo	43	37	25	42	36	23

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclusive as que não trabalharam na semana

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs: Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos

## Empregadas domésticas recebem os menores rendimentos, que pouco se diferenciam entre negras e não negras

Em 2010, as diaristas recebiam, em média, um valor por hora superior ao das mensalistas. Já entre as mensalistas, o valor por hora médio recebido por aquelas que tinham carteira assinada superou, em todas as regiões, o recebido pelas sem carteira assinada (Tabela 5).

O rendimento médio real por hora obtido pelas diaristas chegou a ser 34,5% maior do que o das mensalistas com carteira em Porto Alegre e 25,4% superior no Distrito Federal. A menor diferença foi registrada em São Paulo, 19,2%.

O rendimento das diaristas foi ainda maior na comparação com o recebido pelas mensalistas sem carteira. Em Fortaleza e Recife, o rendimento hora das diaristas superou em cerca de 61% o das mensalistas sem carteira. O maior rendimento aliada à flexibilidade de jornada de trabalho pode indicar a tendência o crescimento do emprego doméstico diarista e a redução das mensalistas. Destaca-se que a análise do rendimento hora desconsidera outros benefícios que as mensalistas com carteira assinada possam ter como descanso semanal remunerado, férias e 13º terceiro.

Destaca-se também que não foram verificadas diferenças expressivas entre os rendimentos das trabalhadoras negras e não negras.

**TABELA 5**  
**Rendimento médio real por hora das trabalhadoras domésticas**  
**negras e não negras, por posição na ocupação**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2010**

*(em R\$ de novembro de 2010)*

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal	Total			Negras			Não Negras		
	Mensalista		Diarista	Mensalista		Diarista	Mensalista		Diarista
	com carteira	sem carteira		com carteira	sem carteira		com carteira	sem carteira	
Belo Horizonte	3,35	(1)	4,10	3,31	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Distrito Federal	3,50	3,10	4,39	3,52	3,02	4,47	(1)	(1)	(1)
Porto Alegre	3,86	(1)	5,19	(1)	(1)	(1)	3,81	(1)	5,33
Fortaleza	(1)	1,76	2,85	(1)	1,69	2,95	(1)	(1)	(1)
Recife	2,30	1,72	2,77	2,31	1,72	2,80	(1)	(1)	(1)
Salvador	2,59	2,18	(1)	2,64	2,17	(1)	(1)	(1)	(1)
São Paulo	4,22	3,47	5,03	4,29	3,33	5,06	4,25	3,50	5,04

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: 1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: a) Excluídas as empregadas domésticas assalariadas que não tiveram remuneração no mês

b) Excluídos os que não trabalharam na semana

c) Inflatores utilizados: IPCA-BH/IPEAD, INPC-DF-IBGE, IPC-IEPE/RS, INPC-RMR/IBGE/PE, IPC-SEI/BA, ICV-DIEESE/SP e INPC-RMF

d) Cor negra = pretos + pardos. Cor não negra = brancos + amarelos

### **Sistema PED - Instituições Participantes**

**Metodologia:** Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE **Apoio:** Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

**Regiões Metropolitanas Belo Horizonte:** Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos

Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

## OS NEGROS NOS MERCADOS DE TRABALHO METROPOLITANOS

### ***A população negra ainda convive com patamares de desemprego mais elevado***

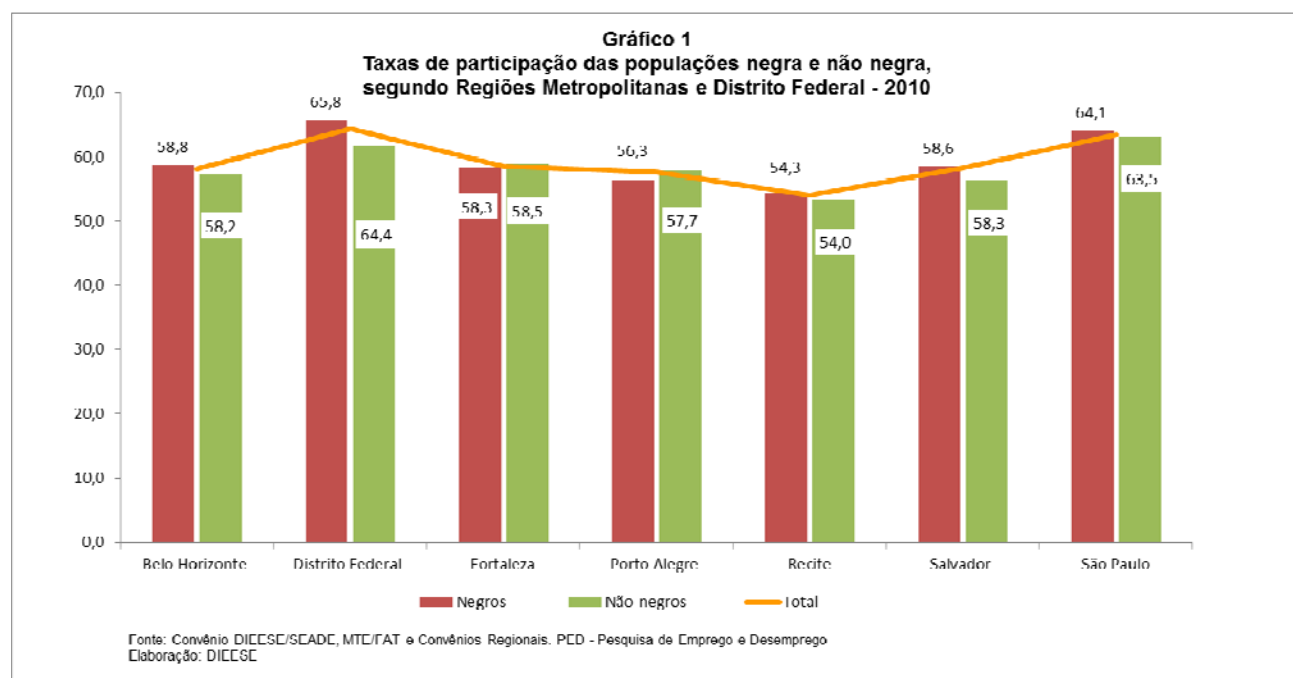
A população negra, composta de pretos e pardos, tem presença marcante no mercado de trabalho das regiões metropolitanas e, no entanto, é alvo de grande discriminação. As informações analisadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego – Sistema PED, realizada através do Convênio entre o DIEESE, a Fundação Seade, o Ministério do Trabalho (MTE/FAT) e parceiros regionais no Distrito Federal e nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo – têm mostrado que, apesar da redução das desigualdades ao longo das últimas décadas, ainda persistem diferenças significativas nas condições de trabalho vivenciadas por negros e não negros.

Em 2011, os negros eram cerca de dois terços da População em Idade Ativa (PIA) e da População Economicamente Ativa (PEA), maioria em relação aos não negros, nas regiões de Belo Horizonte, Fortaleza, Recife, Salvador e no Distrito Federal. No entanto, a inserção produtiva desse segmento ainda enfrenta obstáculos bastante difíceis, tanto no que diz respeito ao acesso às oportunidades do mercado de trabalho, quando estão desempregados, quanto em relação à qualidade das condições e relações de trabalho e emprego quando ocupados.

O Boletim Especial dos Negros, em comemoração ao Dia da Consciência Negra, 20 de novembro, tem por objetivo atualizar um conjunto de indicadores sobre a situação dos negros nos mercados de trabalho metropolitanos visando contribuir com o debate na sociedade e gerar informações para a construção de políticas públicas orientadas para a equidade por raça/cor no mercado de trabalho.



1 – Em cinco das sete regiões pesquisadas pelo Sistema PED verificou-se uma inserção relativa ligeiramente superior da população negra na População Economicamente Ativa (PEA), comparada à da parcela não negra, o que reflete seu maior engajamento relativo na força de trabalho. Apenas em São Paulo e Porto Alegre, esta proporção dos negros no mercado de trabalho não foi verificada. Entre 2009 e 2010, a taxa de participação – a parcela da população maior de 10 anos que está no mercado de trabalho – apresentou pequeno declínio tanto para negros quanto não negros nas regiões de Belo Horizonte, Distrito Federal e Porto Alegre. Em Fortaleza e Recife houve ligeiro crescimento da taxa de participação da população negra e São Paulo apresentou pequena variação positiva. Na região de Salvador, verificou-se variação negativa na participação dos negros enquanto a proporção de não negros manteve-se estável (Gráfico 1).



2 – A taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões analisadas, tanto entre os negros, como não negros, entre 2009 e 2010, situação decorrente do bom desempenho da economia e do mercado de trabalho (Tabela 1). Porém, a variação das taxas de desemprego para o período indica que a redução do desemprego para os negros foi menos intensa que para os não negros em cinco regiões. Ainda que tenha ocorrido declínio dos níveis de desemprego, a diferença da taxa de desemprego entre os dois segmentos populacionais pouco se alterou na comparação entre 2009 e 2010 (Gráfico 2).

**Tabela 1**  
**Taxas de Desemprego, por Raça/Cor e Sexo, segundo Tipo de Desemprego**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2009 e 2010**

(Em porcentagem)

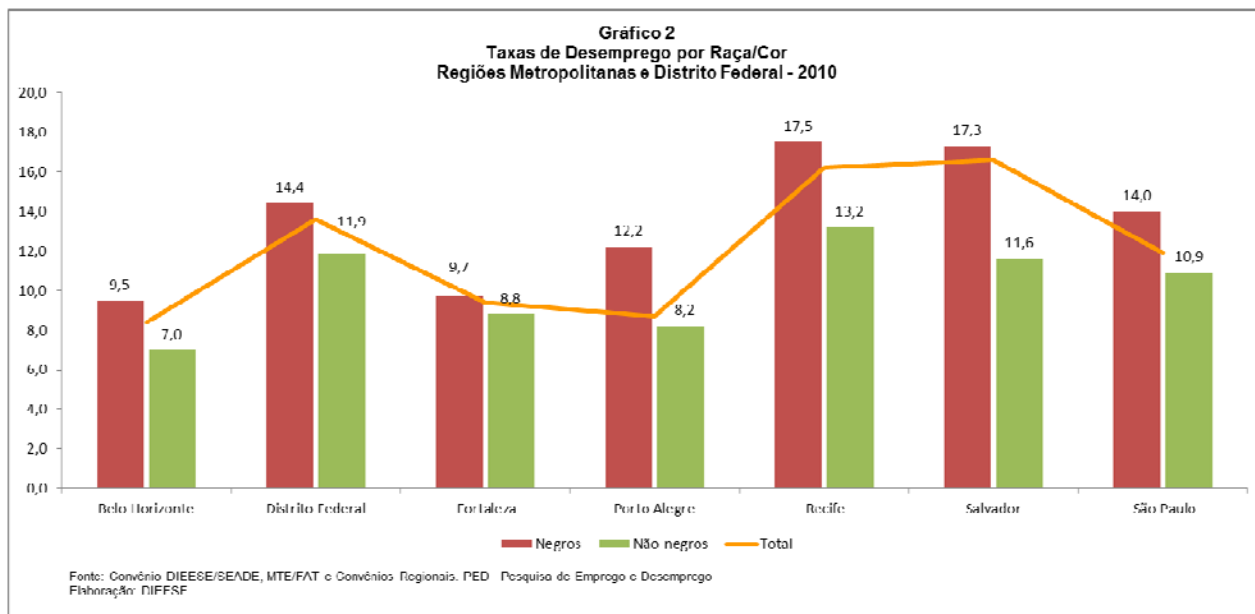
Regiões	Total	Cor e Sexo					
		Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>Belo Horizonte</b>							
2009	10,3	11,4	14,2	9,0	9,0	11,1	7,2
2010	8,4	9,5	12,1	7,3	7,0	8,9	5,3
Variação 2010/2009	-18,4	-16,7	-14,8	-18,9	-22,2	-19,8	-26,4
<b>Distrito Federal</b>							
2009	15,8	16,9	19,9	14,1	13,7	16,6	10,8
2010	13,6	14,4	17,4	11,7	11,9	15,4	8,5
Variação 2010/2009	-13,9	-14,8	-12,6	-17,0	-13,1	-7,2	-21,3
<b>Fortaleza</b>							
2009	11,4	12,0	13,9	10,3	10,1	11,0	9,2
2010	9,4	9,7	11,5	8,3	8,8	9,9	7,7
Variação 2010/2009	-17,5	-19,2	-17,3	-19,4	-12,9	-10,0	-16,3
<b>Porto Alegre</b>							
2009	11,1	14,3	17,1	11,7	10,6	12,8	8,7
2010	8,7	12,2	14,8	9,7	8,2	9,9	6,7
Variação 2010/2009	-21,6	-14,7	-13,5	-17,1	-22,6	-22,7	-23,0
<b>Recife</b>							
2009	19,2	20,4	24,2	17,4	15,7	18,6	13,2
2010	16,2	17,5	20,6	14,9	13,2	16,0	10,9
Variação 2010/2009	-15,6	-14,2	-14,9	-14,4	-15,9	-14,0	-17,4
<b>Salvador</b>							
2009	19,4	20,3	24,4	16,4	13,9	15,9	11,9
2010	16,6	17,3	21,6	13,4	11,6	13,5	9,8
Variação 2010/2009	-14,4	-14,8	-11,5	-18,3	-16,5	-15,1	-17,6
<b>São Paulo</b>							
2009	13,8	15,9	18,8	13,5	12,6	14,9	10,7
2010	11,9	14,0	17,0	11,3	10,9	13,5	8,6
Variação 2010/2009	-13,7	-12,1	-9,4	-16,4	-13,8	-9,7	-19,9

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

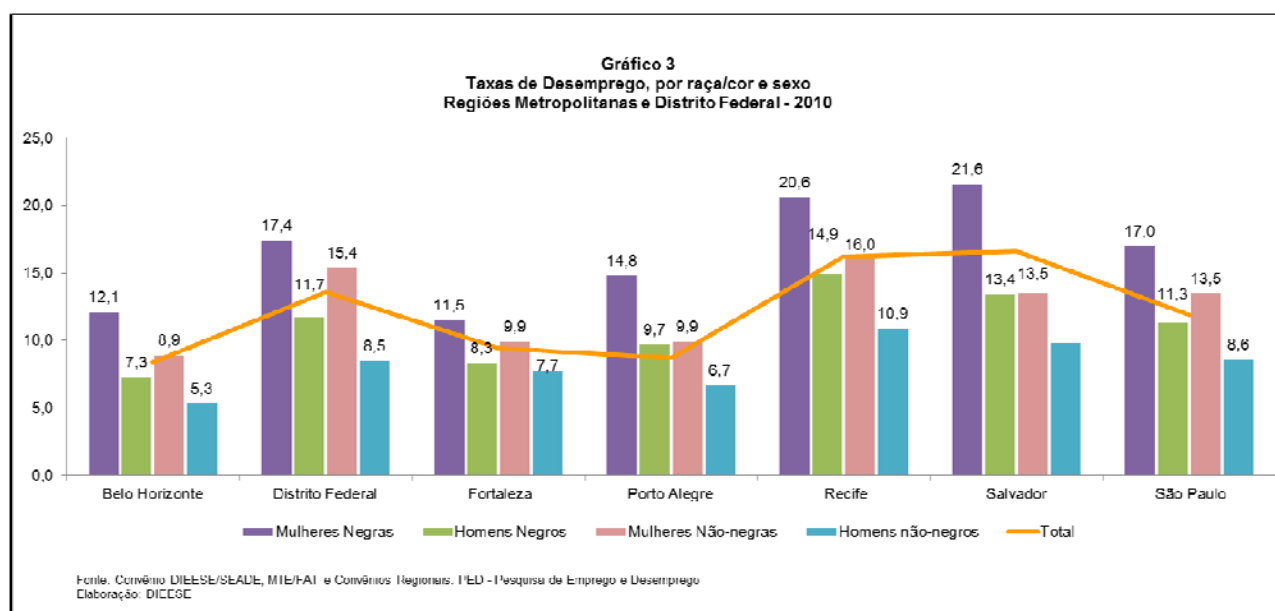
Elaboração: DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos + pardos; Raça/cor não negra = brancos + amarelos.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.



3 – O exame das taxas de desemprego segundo raça/cor e sexo evidencia que este indicador é bastante diferente para homens e mulheres e para negros e não negros. A taxa de desemprego das mulheres, em cada segmento, é sempre superior à dos homens. As mulheres negras apresentam as taxas mais elevadas relativamente aos demais grupos, indicando que esse segmento continua apresentando maior dificuldade de inserção ocupacional. A comparação da situação da mulher negra em relação ao homem não negro revela o extremo da desigualdade por raça/cor e sexo, com o desemprego atingindo mais o primeiro segmento. Em 2010, na Região Metropolitana de Salvador, a taxa de desemprego das mulheres negras (21,6%) era mais que o dobro da taxa dos homens não negros (9,8%) (Gráfico 3).



4 – Em relação à composição setorial da ocupação, os negros acompanham o padrão verificado para os trabalhadores não negros, concentrando-se no setor de serviços. No entanto, o setor absorvia, relativamente, mais os trabalhadores não negros que os negros. Em 2010, na maioria das regiões pesquisadas, o setor de Serviços absorvia mais da metade dos ocupados, negros e não negros, exceto nas regiões metropolitanas de Fortaleza e de São Paulo, nas quais os ocupados negros eram 42,2% e 47,0%, respectivamente. No Comércio, segundo setor de importância relativa na distribuição dos ocupados negros e não negros, em cinco das sete regiões, os percentuais de participação são bem semelhantes. Em São Paulo, a Indústria é o segundo setor de maior relevância para os ocupados negros e não negros (Tabela 2). A estrutura ocupacional segundo raça/cor mostrou maior concentração dos negros na Construção Civil e nos Serviços Domésticos comparativamente aos não negros, setores onde predominam postos de trabalho com menores exigências de qualificação profissional, menores rendimentos, relações de trabalho mais precárias e, por consequência, socialmente menos valorizadas. Na Construção Civil, setor tipicamente masculino, verificou-se que o percentual de homens negros foi bem mais elevado do que não negros. E, nos Serviços Domésticos, atividade tradicionalmente exercida pelas mulheres, verificou-se maior presença das mulheres negras em relação às não negras, situação que evidencia a dupla discriminação sofrida pelas negras no mercado de trabalho. Em 2010, nas Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Recife e São Paulo, esse setor absorvia pouco mais de 20% do total das mulheres negras ocupadas (uma em cada cinco),

patamar bem superior ao das mulheres não negras que variou entre 10,1% e 12% (Tabela 2).

**Tabela 2**  
**Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setores de Atividade Econômica**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2010**

(Em porcentagem)

Setor de Atividade	Total	Cor e Sexo					
		Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Belo Horizonte							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	14,3	14,4	8,8	18,8	14,3	9,7	18,1
Comércio	14,9	14,8	14,1	15,4	15,0	14,9	15,1
Serviços	56,0	52,4	57,5	48,4	60,4	65,0	56,6
Construção Civil	7,8	9,6	(2)	16,7	5,5	(2)	9,2
Serviços Domésticos	6,7	8,6	18,6	(2)	4,4	9,0	(2)
Outros (1)	0,3	0,2	(2)	(2)	0,4	(2)	(2)
Distrito Federal							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	4,0	4,3	3,3	5,3	3,3	2,8	3,8
Comércio	15,7	15,9	14,6	17,1	15,1	14,3	15,8
Serviços	65,8	63,0	61,2	64,5	71,8	71,0	72,7
Construção Civil	5,6	6,4	(2)	11,6	3,7	(2)	6,2
Serviços Domésticos	7,9	9,1	18,6	(2)	5,1	9,9	(2)
Outros (1)	1,1	1,2	1,8	(2)	(2)	(2)	(2)
Fortaleza							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	18,4	19,0	19,8	18,3	17,2	17,1	17,3
Comércio	20,1	19,6	19,9	19,3	21,3	21,1	21,4
Serviços	44,5	42,2	40,1	43,9	49,4	49,0	49,8
Construção Civil	7,0	8,1	(2)	14,4	4,7	(2)	8,5
Serviços Domésticos	8,4	9,4	19,2	1,5	6,2	11,7	(2)
Outros (1)	1,6	1,8	(2)	2,7	(2)	(2)	(2)
Porto Alegre							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	17,0	11,9	8,4	15,1	17,8	13,2	21,5
Comércio	16,8	14,4	12,9	15,7	17,1	18,0	16,4
Serviços	54,4	53,9	55,8	52,1	54,5	57,8	51,8
Construção Civil	6,0	8,9	(2)	16,6	5,6	(2)	9,6
Serviços Domésticos	5,5	10,8	22,7	(2)	4,7	10,2	(2)
Outros (1)	0,3	(2)	(2)	(2)	0,3	(2)	(2)
Recife							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	9,5	9,4	5,3	12,7	9,6	6,0	12,4
Comércio	18,7	18,3	18,4	18,2	19,7	21,2	18,4
Serviços	55,1	53,2	53,2	53,2	59,3	60,1	58,6
Construção Civil	5,8	6,5	(1)	11,2	4,4	(1)	7,4
Serviços Domésticos	8,0	9,4	20,0	1,0	5,0	10,1	(1)
Outros (1)	2,9	3,2	2,5	3,7	2,2	(1)	2,4
Salvador							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	8,2	8,2	4,3	11,6	8,0	(2)	11,9
Comércio	16,5	16,5	17,5	15,7	16,6	18,3	15,1
Serviços	59,7	58,3	59,6	57,2	69,1	72,7	65,7
Construção Civil	7,3	7,9	(2)	13,7	(2)	(2)	(2)
Serviços Domésticos	7,3	8,1	17,0	(2)	(2)	(2)	(2)
Outros (1)	1,0	1,0	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
São Paulo							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	18,4	17,8	13,6	21,3	18,7	13,8	22,8
Comércio	15,7	15,1	14,3	15,7	16,1	16,5	15,8
Serviços	51,7	47,0	48,1	46,1	54,0	56,5	52,0
Construção Civil	6,2	8,8	(2)	15,8	5,0	0,7	8,5
Serviços Domésticos	7,4	10,8	23,2	(2)	5,7	12,0	(2)
Outros (1)	0,5	(2)	(2)	(2)	0,5	(2)	0,6

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
Elaboração: DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos + pardos; Raça/cor não negra = brancos + amarelos.

(1) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades não classificadas.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

5 – A análise da distribuição dos ocupados segundo formas de inserção demonstra que o assalariamento foi a forma predominante de inserção ocupacional no mercado de trabalho para os ocupados negros e não negros em 2010. Em todas as regiões a proporção de assalariados negros e não negros ficou acima dos 60,0%, à exceção de Fortaleza em que a participação dos assalariados negros era de 57,9% na estrutura ocupacional. Os ocupados negros estavam mais representados que os não negros no assalariamento privado nas regiões analisadas, em 2010. Na Região Metropolitana de Porto Alegre a proporção de negros nessa posição chegou a 63,0%, enquanto os não negros somavam 56,7%. No assalariamento privado com carteira de trabalho assinada, a proporção de ocupados negros era superior à dos não negros nas regiões de Belo Horizonte, Distrito Federal, Porto Alegre, Salvador e São Paulo. No entanto, verificou-se uma participação relativa maior da população negra em inserções ocupacionais geralmente associadas às condições de trabalho mais precárias, que compreende os assalariados sem carteira de trabalho assinada, o trabalho autônomo e empregados domésticos, ocupações que, tradicionalmente, não asseguram proteção trabalhista e previdenciária. Nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Recife e Salvador verificaram-se as maiores proporções para essas inserções ocupacionais. A diferença mais expressiva entre os assalariados negros e não negros foi encontrada no setor público. Em todas as regiões pesquisadas a presença dos negros ocupados é bem menor em relação aos não negros. A explicação para essa diferença possivelmente está no fato de cerca da metade dos assalariados públicos possuírem nível de escolaridade superior e ingressarem nesse setor principalmente por meio de concursos. A sub-representação de negros nesse setor reflete suas históricas dificuldades de acesso aos níveis mais elevados de escolaridade.

6 – Entre 2009 e 2010 os rendimentos médios reais dos negros cresceram em quase todas as regiões investigadas, ainda assim a remuneração dos negros é, em todas as regiões, bastante inferior a dos demais. A análise dos rendimentos médios reais por hora trabalhada evidencia a dimensão desta desigualdade no mercado de trabalho. Em 2010, destacaram-se, as regiões de Salvador e São Paulo, locais em que o valor da hora trabalhada dos ocupados negros correspondia, respectivamente, a 60,9% e 61,0% do auferido pelos não negros. A situação menos desigual, no que diz respeito a rendimentos, foi encontrada em Fortaleza e Porto Alegre, onde o valor das horas trabalhadas dos ocupados negros equivalia a 73,3% e 70,6% dos não negros, respectivamente (Tabela 3).

**Tabela 3**  
**Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo,**  
**segundo Setor de Atividade Econômica**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2010**

Em reais de junho de 2011

Em reais de junho de 2014								
Regiões	Total	Cor e Sexo						Rendimento dos Negros em relação aos Não-negros (A/B)  (Em %)
		Negra			Não-negra			
		Total (A)	Mulheres	Homens	Total (B)	Mulheres	Homens	
Belo Horizonte	7,95	6,66	5,62	7,40	10,20	9,23	10,98	65,3
Distrito Federal	11,66	10,02	8,55	11,02	15,32	13,15	17,27	65,4
Fortaleza	4,91	4,53	3,99	4,96	6,18	5,38	6,80	73,3
Porto Alegre	7,74	5,68	5,05	6,17	8,05	7,16	8,67	70,6
Recife	5,17	4,48	3,88	4,86	6,94	6,17	7,52	64,6
Salvador	5,72	5,36	4,86	5,84	8,81	7,95	9,54	60,9
São Paulo	8,35	5,90	5,18	6,52	9,69	8,24	10,84	61,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos + pardos; Raça/cor não negra = brancos + amarelos.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/YPEAD; INPC-DF/IBGE; INPC-RMF/IBGE; IPC-IEPE; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; e, ICV/DIEESE.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensais que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

7 – O rendimento por hora das mulheres é, em média, inferior ao dos homens em todas as regiões analisadas. A duplicidade de discriminações – raça/cor e gênero – fica evidente quando os rendimentos médios das mulheres negras são comparados aos dos homens não negros, que recebem os maiores níveis de rendimento. Em 2010, o rendimento médio real por hora trabalhada das mulheres negras ocupadas correspondeu no máximo a 58,3%, em Porto Alegre, e 58,6%, em Fortaleza, do valor auferido pelos homens não negros. No Distrito Federal e na Região Metropolitana de São Paulo, o valor da hora trabalhada das mulheres negras não representava 50,0% do recebido pelos homens não negros (Gráfico 4).

